

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 34

As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro III

Cristina Martínez Tejero

Porto, agosto de 2016

As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro III¹

Cristina Martínez Tejero

Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

GALABRA - Grupo de Estudos da Cultura

E-mail: cristina10@campus.ul.pt

Submetido para avaliação: março de 2016/ Aprovado para publicação: maio de 2016

Resumo

São notáveis as mudanças acontecidas no campo científico internacional durante as últimas décadas, as quais se traduzem no seu alargamento e intensificação – designadamente pela conversão das carreiras no âmbito das investigação num percurso mais estandardizado e imperativamente internacional – e pela introdução de critérios considerados «objetiváveis» que permitam uma medição do trabalho científico desenvolvido e o grau de impacto alcançado. As revistas científicas emergem como fator relevante no que concerne às reestruturações encontradas neste âmbito. O surgimento de diversos sistemas de classificação que organizam as revistas científicas segundo um determinado grau de qualidade ou impacto consubstanciam-se como

¹ Este documento em particular consiste na última parte do trabalho anteriormente apresentado – dividido em três partes diferenciadas, publicadas em três momentos diferenciados no âmbito dos *IS Working Papers* –, o qual resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito da Bolsa para Jovens Investigadores da Associação Internacional de Lusitanistas (2014), que procurou proceder a uma avaliação global das publicações periódicas – revistas científicas – das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono, com o propósito de detetar os aspetos de maior ou menor sucesso, assim como definir linhas de atuação para o futuro neste âmbito. Neste sentido, procurou-se realizar um mapeamento da situação das revistas científicas localizadas dentro das balizas definidas pelo processo investigativo, avaliando a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

Tal como foi notado nos documentos que viram a luz anteriormente, os WP publicados procuram corresponder à lógica previamente estabelecida pela própria autora no documento de apresentação do estudo, ou seja, sustentada nos três blocos/estudos fundamentais que constituem o mesmo. Assim, na primeira parte (já publicada) para além da introdução ao trabalho, procede-se à apresentação do primeiro estudo, no qual é realizada uma seleção das revistas mais valorizadas da área das humanidades e ciências sociais de língua portuguesa ou sobre tema lusófono e são explicitados os critérios de seleção e as informações contempladas. Na segunda parte (também publicada), considera-se o segundo bloco/estudo da investigação, o qual tem por base um questionário enviado aos corpos editoriais das revistas selecionadas anteriormente para avaliar a situação das publicações, a aplicação dos critérios de cientificidade e a valoração que fazem a seu respeito. Na última parte (documento atual), são realizadas reflexões sobre a situação e lançados reptos, assim como, numa perspetiva de planificação, feitas sugestões suscetíveis de ser incorporadas por diferentes atores do campo científico.

estruturantes da produção científica atual, tornando-se cada vez mais referenciais no que respeita à avaliação dos percursos e processos associados à investigação.

Neste sentido, é nosso propósito aqui contribuir para a compreensão das mudanças operadas a este nível, procurando realizar um mapeamento da situação das revistas científicas das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono e avaliar a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

Palavras-chave: campo científico, revistas científicas, parâmetros e classificações de impacto.

Abstract

The changes that have took place in the international scientific field over the past decades are remarkable; they translate its expansion and intensification - including the conversion of research's careers in a more standardized and mandatory international route - and the introduction of criteria considered "objectable" that enable reach to measurement of scientific work and to the degree of impact achieved. The scientific journals emerge as a relevant factor in the restructuration of this area. The emergence of various classification systems that organize scientific journals according to a certain degree of quality or impact are embodied as structuring of current scientific production, and they have become in an increasingly benchmarks regarding the evaluation of pathways and processes associated with the research. In this sense, it is our purpose here to contribute to the understanding the changes at this level, seeking to map the situation of scientific journals in the humanities and social sciences related to the Lusophone scientific space and evaluate the implementation at the international level of the scientific parameters set, as well as its ranking in various levels of impact.

Keywords: scientific field, scientific journals, parameters and impact ratings.

Brevíssima nota introdutória

Conforme referenciado (veja-se nota 1), este documento procura dar conta da terceira parte integrante do estudo cujas partes I e II já tivemos a oportunidade de apresentar no âmbito do *IS Working Papers*. Nesta última parte do estudo, procura-se sistematizar algumas conclusões resultantes do processo de pesquisa propriamente dita.

*

Os conjuntos de informações e análises oferecidas anteriormente demonstram um novo panorama das revistas científicas de ciências sociais e humanas no âmbito lusófono com uma progressiva incorporação, embora desigual, de critérios de cientificidade reconhecidos internacionalmente. O núcleo destas pesquisas teve como objeto preferente apenas as publicações mais valorizadas deixando de fora um grande número de revistas que intervêm no campo científico lusófono². Desde a consciência desta realidade estamos em condições de poder oferecer algumas linhas conclusivas que entrelacem os dados expostos e norteiem os caminhos de futuro.

Como já foi enunciado em vários momentos, existe um processo de redefinição intensa no campo das revistas científicas, definido pelo imperativo da incorporação de mudanças ao nível dos parâmetros de funcionamento consolidados internacionalmente. Existe o risco de que as publicações que não realizem esta adaptação, num período de poucos anos, deixem de ter interesse para a comunidade científica. A previsão é, de facto, que muitos títulos desapareçam — por dificuldades para a sua administração, por desinteresse da entidade promotora, por diluição da área de publicação ou falta de assimilação ao novo contexto —, à vez que surjam novas publicações, criadas em coerência com as novas tendências.

Situamo-nos ante um âmbito que se mantivera bastante estável nos seus modos de funcionamento durante décadas e cuja principal mudança respondia à implosão de publicações científicas operada nos últimos lustros. A necessidade de atualização e acompanhamento dos novos critérios e tendências consolidadas em anos recentes é já um requisito que envolverá a especialização dos produtos e o desaparecimento daqueles de orientação «mista». Isto é, as revistas científicas estarão apenas destinadas a intervir no campo científico, não cabendo a possibilidade de publicações que

²Cumpra ainda ter em conta os periódicos ligados aos estudos ibéricos e latino-americanos que não foram contemplados neste estudo por concretizar-se sobretudo em espanhol e sobre temas hispânicos. Um exemplo disto pode ser localizado na revista *Itinerarios* promovida pelo Instituto de Estudios Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia (Polónia).

combinem trabalhos deste perfil com a presença de artigos ou notas de orientação divulgadora (ou, inclusive, com a criação literária), destinados a um público extenso.

Sem poder realizar uma afirmação categórica, o trabalho desenvolvido permite colocar como hipótese um maior acompanhamento das mudanças nas revistas científicas ligadas ao Brasil do que as de Portugal. Alguns dos elementos que afixam este juízo é a tendência mais propícia à incorporação de novos parâmetros, com a introdução de processos de avaliação, a implementação frequente do formato digital, a utilização da plataforma de publicação SEER/OJS, etc. No caso das revistas lusas a sua boa classificação obedece nalgumas ocasiões — casos paradigmáticos seriam a *Colóquio Letras* ou a *Vértice* — à sua continuidade e relevância histórica mas é previsível que esta situação não se mantenha durante um período longo de tempo.

No que diz respeito aos sistemas de avaliação e classificação de revistas convém ter em conta a sua configuração como elemento irrenunciável nestes momentos de medição do percurso investigador individual e coletivo (de um determinado centro ou instituição) e com previsão da sua expansão nos próximos anos. Apesar da sua utilidade pragmática ou, inclusive, da legitimidade dos seus fundamentos, o certo é que estes processos não devem ser lidos de forma acrítica. Embora com algumas diferenças nos seus mecanismos de cálculo³, a atribuição de um determinado índice de impacto está ligado ao cômputo de citações (Journal Citation Reports, SCImago Journal Rank, GoogleScholar, etc.), o que não é exatamente garantia nem do impacto real das publicações (igualmente dos artigos ou autoras/es), nem da sua qualidade científica, facto demonstrado, por exemplo, pela não discriminação entre citações positivas e negativas⁴. As dinâmicas associadas a uma promoção intensiva da publicação como elemento crucial do percurso científico — bem definido na formulação anglo-saxónica «public or perish» —, está derivando em práticas

³Por exemplo, o JCR (ligado à Web of Science) utiliza os dois últimos anos para fazer os seus cálculos e valoriza da mesma forma todas as revistas onde são feitas as citações. Pelo contrário, o SJR (associado ao SCImago) é atribuído tendo em conta os três últimos anos e incorpora nos seus cômputos o prestígio das revistas onde são citados os artigos, não atribuindo o mesmo valor a todas elas. Convém, ainda, ter em consideração as distintas fontes de revistas utilizadas por estas plataformas, dado que o JCR tem como origem a base de dados Thomson Reuters, enquanto o SJR utiliza o Scopus. Outros indicadores, como o SNIP (Source Normalized Impact per Paper), H-Index, G-Index ou Eigenfactor, funcionam com diferentes critérios, mediante a seleção de diferentes cortes temporais, fontes de dados ou pela introdução de variáveis diferenciais.

⁴Entre os múltiplos produtos surgidos neste ramo empresarial figuram recentemente alguns destinados a desenvolver medições sobre as denominadas «métricas alternativas» ou «altmetrias» e que colocam (também) o foco em dados de recepção dos artigos científicos de perfil diferente como as visualizações, partilha de links, descargas, comentários em redes sociais, etc. Um dos exemplos mais relevantes neste sentido é o portal Almetric [<http://www.altmetric.com/>, último acesso, 03.11.2015]. Para mais informação sobre este perfil de métricas pode ser consultado «O que podem nos fornecer as “métricas alternativas” ou altmetrias» [<http://blog.scielo.org/blog/2014/08/07/o-que-podem-nos-fornecer-as-metricas-alternativas-ou-altmetrias/#.VH8dm2fJUg8casd>, último acesso, 03.11.2015].

competitivas, dominadas pela elaboração de urgência e, nalguns casos, fraudulentas, que nem sempre se traduzem na construção de saber socialmente útil⁵.

Uma informação redigida em 2010 por um grupo de trabalho convocado pelo organismo responsável pelo European Reference Index for Humanities (ERIH)⁶ alertava sobre alguns aspetos relevantes nesta orientação e com foco específico nos prejuízos que estas tendências causavam às áreas do saber das humanidades e ciências sociais, tradicionalmente discriminadas nos grandes sistemas de classificação. Assim e embora houvesse uma inclinação para a incorporação de algumas publicações deste perfil, o informe denuncia que tanto o Scopus como a Web of Science têm, pela sua natureza, uma finalidade comercial e não apresentam uma boa cobertura da produção científica das ciências sociais e humanidades, em grande medida pelas insuficiências existentes, fora do nível nacional, nos sistemas de dados bibliográficos primários estandardizados segundo padrões internacionais e o consequente recurso destas plataformas a dados derivados. Tudo isto resultou em descompensações entre a realidade das publicações periódicas destas áreas e as eventuais classificações atribuídas, se focarmos isto em contraste com outros domínios científicos mais privilegiados nestas atuações, e com o agravante de que muitos sistemas de avaliação ao nível nacional dialogam diretamente com o Scopus e a Web of Science.

São vários os problemas identificados nos índices de revistas consultados para este estudo. Por um lado está a lentidão do processo de incorporação e reavaliação de publicações, com a tendência a privilegiar títulos históricos, a presença de revistas comerciais não regidas por critérios científicos e, em definitivo, o desajuste entre a situação real (com as suas derivações em termos de qualidade) das revistas e a sua pontuação nos índices. Cumpre incidir em que a candidatura a índices tem um prazo demorado na sua concretização e muitas vezes só é encetada pelos próprios corpos editoriais, o que faz com que nem todas as revistas a realizem ou, no caso de fazê-lo, é comum selecionar apenas alguns dos múltiplos sistemas de classificação existentes⁷.

⁵O número de setembro de 2015 da revista *The Atlantic* fazia eco das más práticas existentes nalguns artigos científicos que viram a luz em revistas prestigiosas e que apresentavam dados manipulados ou errados [«A Scientific Look at Bad Science», <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/2015/09/a-scientific-look-at-bad-science/399371/>, último acesso, 03.11.2015]. É só uma amostra mais de uma evidência já enunciada em várias ocasiões, tal como manifestava David Colquhoun num artigo no *The Guardian*, quatro anos atrás: «Any paper, however bad, can now get published in a journal that claims to be peer-reviewed» [«Publish-or-perish: Peer review and the corruption of science», <http://www.theguardian.com/science/2011/sep/05/publish-perish-peer-review-science>, último acesso, 03.11.2015].

⁶Este documento intitula-se «Towards comprehensive bibliographic coverage of the scholarly literatures in the humanities and social sciences» e está acessível em: https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/resources/PDF/ERIH_Report_from_a_working_group.PDF [último acesso 03.11.2015].

⁷É preciso insistir nesta questão, dado que, na maior parte dos casos, as candidaturas aos sistemas de classificação devem ser promovidas pelos próprios corpos editoriais das revistas, as quais devem demonstrar o cumprimento de uma série de requisitos na linha dos já enunciados em vários momentos deste trabalho. Se bem haja procedimentos

Neste sentido, é igualmente relevante anotar a tendência à retroalimentação entre os índices, sendo habitual que uns bebam de outros, causando com isto um teto de publicações melhor valoradas dificilmente superável. Existem, ainda, notáveis diferenças e contradições de um índice a outro, tal como é deduzível do caso da revista *Evphrosyne* (ISSN: 0870-0133) do Centro de Estudos Clássicos (Universidade de Lisboa), com presença no ERIH Plus e uma pontuação ICDS de 9,977 no MIAR, mas ausente no portal Qualis.

Apesar disto, o Qualis representava, no momento de desenvolvimento dos estudos descritos nesta pesquisa, o principal referente de classificação para as revistas de língua portuguesa ou sobre tema lusófono. Algum dos problemas detetados nele, além do não comparecimento de algumas publicações, são a presença de revistas desatualizadas, a duplicação de alguns títulos, indefinições no estabelecimento das áreas temáticas ou diversidade de classificações atribuídas dependendo do âmbito do saber eleito⁸.

À par que a tradicional desafeição dos grandes índices internacionais pelas humanidades, existiu durante muito tempo um processo paralelo ligado à discriminação ou desatenção das línguas diferentes do inglês. Num artigo destinado a avaliar as presenças do português na produção científica na Internet, Bello Vázquez (2010: 199) fazia precisamente eco de uma percepção em extensão que situava o português como língua de cultura face ao inglês como língua de ciência. Os estudos expostos demonstraram dois factos a este respeito: de uma parte, o português nas publicações científicas experimentou um notável impulso a raiz do estímulo dado ao campo científico no Brasil, tanto pela criação e reforço de títulos como também pelo aumento de atores participantes no campo. Por outro lado, é detetável uma maior tendência para o diálogo do país latino-americano com Portugal, do que à inversa. Isto pode ser explicado por vários motivos: em primeiro lugar, o conhecimento do inglês no meio académico português é muito alto pelo que existem facilidades para optar por publicações nesta língua com o intuito de alcançar uma maior projeção; em segundo lugar, as dinâmicas de funcionamento do campo académico luso situam-se nas coordenadas europeias como quadro político de referência cada vez mais importante,

intermédios, como a integração em repositórios que eventualmente nutrirão sistemas de classificação, trata-se de processos e inversões temporais exigentes que, aliás, necessitam habitualmente ser realizadas em mais de uma ocasião.

⁸Em relação aos dois últimos aspetos colocados, chama a atenção o uso de etiquetas genéricas como «Ciências Sociais Aplicadas I» que englobam áreas de grande diversidade, como a comunicação ou as ciências da informação. Por referir apenas um exemplo da grande oscilação existente entre as pontuações dadas segundo o âmbito temático eleito, a revista *Informação & Sociedade* (ISSN: 1809-4783) obtinha as seguintes classificações no Qualis: A1 em «Ciências sociais aplicadas I»; A2 em «História»; B1 em «Administração, ciências contábeis e turismo»; B2 em «Sociologia», em «Educação» e em «Engenharias III»; B3 em «Letras/Linguística» e em «Ciência política e relações internacionais»; B4 em «Matemática/Probabilidade e estatística».

pelo que é necessário assumir e tentar atuar nesse nível ou naqueles espaços que o marco europeu situa como mais relevantes; em terceiro lugar e embora colocado como hipótese, não deve ser desprezado o lugar secundarizado que historicamente o imaginário português atribuiu ao Brasil e que faz com que a sua significância atual nem sempre seja aceite, à par que, no contexto globalizado em que vivemos, o mundo anglo-saxónico seja percebido como um referente próximo.

A referida informação do grupo de trabalho convidado pelo ERIH (ERIH, 2010) colocava o acento na diversidade existente na investigação realizada na Europa, tanto ao nível linguístico como de tradições nacionais⁹, e na necessidade de refletir isto nos recursos bibliográficos (ERIH, 2010: 2):

The bibliographic references would thereby mirror as fully as possible the output of European research in the humanities and social sciences and show what diversity of European research actually means. This diversity would be reflected not only in national languages but also in national traditions within specific disciplines. Visibility and availability would be gained at the same time.

Numa orientação muito semelhante, Bello Vázquez (2010: 203 e s.) ligava o «multilinguismo na produção científica» com a «descentralização de critérios de qualidade», como processos paralelos e beneficiados de uma perspetiva abrangente das diferentes realidades da ciência ao nível global. Na sua qualidade de principais referentes e mais ambicionados em virtude do seu reconhecimento internacional, torna-se oportuna uma focagem da atenção concedida pelo Scopus/SCImago e a Web of Science à produção científica veiculada em línguas diferentes do inglês. Tradicionalmente foi o primeiro dos referidos o que apresentava um perfil mais aberto e atendia a um maior número de publicações periódicas com estas características. Sem embargo, a Web of Science apresentou recentemente duas novidades, uma das quais reporta diretamente ao âmbito lusófono. Trata-se da criação da Chinese Science Citation Database e do SciELO Citation Index, em consonância com as mudanças geopolíticas internacionais e o peso que países emergentes como a China e Brasil têm na atualidade, também no âmbito científico. O último índice referido tem uma ligação direta com a base do mesmo nome impulsionada no Brasil e é apresentada como um

⁹Michèle Lamont (2010) analisa as distintas tradições de avaliação que funcionam nas disciplinas da academia norte-americana chegando à conclusão de que, em cada uma delas, os critérios valorizados e a importância atribuída a eles difere substancialmente. Com as devidas precauções, é possível fazer a transferência deste juízo para as tradições nacionais e as próprias dinâmicas de cada disciplina em cada uma delas, tal como expôs Bourdieu (1984) para o campo académico francês.

referente para os espaços geográficos delimitados pelas línguas portuguesa e espanhola:

The SciELO Citation Index lets researchers around the world discover new insights from research emanating from Latin America, Spain, Portugal, the Caribbean and South Africa while making connections to the broader research landscape for a more complete global picture.

Make connections to the broader research landscape with the the SciELO Citation Index. Get a more complete global picture by discovering new insights from research in Latin America, Spain, Portugal, the Caribbean and South Africa. Search and view critically important regional content with international impact to get a comprehensive picture of the influencers and drivers of regional research. Access nearly 650 titles, over 4 million cited references, and open access with links to full text through a local language interface with an easy search experience¹⁰.

Planificação e conselhos práticos para os atores ativos no campo das revistas científicas

No decurso da elaboração deste trabalho houve algumas estratégias e recursos detetados como eventualmente benéficos para um potencial aumento da qualidade ou impacto das ações realizadas no âmbito das publicações científicas. São colocados a continuação sob o formato de sugestões destinadas a diferentes intervenientes do campo.

Como medidas suscetíveis de ser incorporadas pelos *corpos editoriais*, com vistas a aumentar o conhecimento e impacto da sua publicação, foram selecionadas as seguintes:

- Aumentar a periodicidade da revista. A periodicidade semestral é a mínima atrativa para garantir uma publicação rápida de artigos para investigadoras/es (obrigados à dar conta da sua produção periodicamente).

¹⁰ [http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/scielo-citation-index.html, último acesso, 09.11.2015].

- Agilizar os processos de receção e avaliação de artigos, muitas vezes com prazo de execução longo.
- Aproveitar as possibilidades oferecidas pelas redes sociais académicas (como academia.edu ou researchgate.net), como ferramentas para conferir visibilidade à revista, fazer chamadas de trabalhos, etc.
- Submeter a publicação ao maior número de índices possíveis (muitas vezes a presença depende da própria submissão dos corpos editoriais) e atualização constante desses dados¹¹. Num primeiro momento não aspirar tanto aos mais valorizados (Scopus, SCImago) como trabalhar os mais próximos e fáceis de alcançar.
- Iniciar o processo de submissão a sistemas de classificação o antes possível porque costuma ser um processo de longa duração.
- Implementar uma página web própria.
- Utilizar preferentemente o SEER/OJS como ferramenta de publicação digital. Trata-se de um software livre e gratuito especializado neste campo, reconhecido ao nível internacional, com resultados de página independente nas procuras em buscadores e que possibilita, aliás, a submissão anónima de artigos e outros procedimentos próprios deste âmbito.
- Contemplar o formato digital como o único operativo a longo prazo, dado o seu menor custo, maior agilidade e maior difusão.
- Ter em conta a importância da continuidade das mesmas pessoas na direção e secretariado por períodos longos que garantam o desenho de um programa e o cumprimento de objetivos.
- Possibilitar o acesso livre e imediato aos seus conteúdos. No caso das publicações com formato digital, isto é viável e aumenta notavelmente o impacto.
- Aproveitar as vantagens da inscrição e participação em diversas plataformas que promovem o conhecimento em acesso aberto, como The Directory of Open Journals (DOAJ), que recolhe revistas científicas com estas características em

¹¹Neste sentido, cumpre referir o caso de três publicações iniciadas em 2013 e que alcançaram num ano uma muito boa pontuação nos índices, como resultado de uma boa estratégia. Trata-se das revistas *Estúdio*, *artistas sobre outras obras*, *CROMA*. *Estudos Artísticos* e *GAMA*. *Estudos Artísticos*, as três ligadas ao Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

todo o mundo.

Tal como foi enunciado em vários momentos, na maior parte das vezes a responsabilidade da adaptação às novas regras de funcionamento e de alcançar uma pontuação satisfatória recai de forma exclusiva nos corpos editoriais das publicações sem que exista um apoio ou assessoria sobre isto e com o agravante de que esta é apenas uma das múltiplas tarefas que as pessoas responsáveis desenvolvem dentro da sua carreira académica. É por isto que foi considerado de utilidade colocar as seguintes propostas para os *organismos gestores da investigação*, sejam estes do nível universitário ou político:

- Implementar o conhecimento livre.
- Acompanhar e transmitir às instituições e revistas as mudanças que se estão a operar. Existe um incremento notável da quantidade de informação sobre estes processos e resulta difícil a sua compreensão se não se tiver um grau mínimo de especialização.
- Promover a construção de pontes entre os países de língua portuguesa no campo das revistas científicas. Há uma necessidade de aumentar as relações entre Portugal e Brasil neste âmbito, mas sem esquecer o resto dos países. Estes contactos poderão vir a aumentar o número de citações e, portanto, o impacto de revistas e autoras/es.
- Impulsionar agências e grupos de pesquisa que trabalhem sobre o âmbito das revistas científicas de língua portuguesa de forma internacional. No caso de ser implementadas algumas melhoras, o Qualis poderia funcionar como referente de avaliação no mundo lusófono.
- Apostar por revista operacionais (nem muitas nem muito diversas) e, em relação à situação atual, apenas por alguns dos títulos já existentes.

No caso das *investigadoras/es* uma das medidas mais recomendáveis é realizar uma seleção das revistas mais adequadas para publicar não só em função da sua pontuação atual, senão daquela que possam vir a ter. Assim, é conveniente identificar as publicações que cumprem critérios de qualidade dentro da área temática de interesse, ante a previsão de que essas melhorem a sua localização em índices em poucos anos. Outras variáveis a ter em conta é a frequência de publicação e o tempo de demora, assim como a difusão livre de conteúdos que permitirá disponibilizar em páginas web, plataformas ou redes sociais académicas os artigos publicados, contribuindo para a sua difusão.

Desafios a enfrentar

Para finalizar é oportuno incidir em várias ideias chave, algumas das quais foram parcialmente introduzidas ao longo destas páginas mas que, pela sua importância ante os caminhos de futuro que se avizinham, deveriam ser consideradas como os contributos mais importantes deste trabalho.

Um dos primeiros elementos a enunciar é a necessidade de estudos deste perfil que se destinem a analisar e refletir sobre a produção e circulação de conhecimento como uma ferramenta de grande utilidade para a avaliação das situações presentes mas também para o desenho de modelos de futuro. A introdução do paradigma da reflexividade a distintos níveis de funcionamento do campo científico oferece resultados de grande interesse ao permitir uma ponderação muito mais certa sobre o novo saber que se está a gerar. No caso específico das revistas científicas seria de grande utilidade o impulso a grupos de investigação ou projetos científicos, nutridos principalmente da área da biblioteconomia e documentação, que analisassem com detalhe os processos protagonizados pelas publicações do âmbito lusófono e eventualmente contribuíssem para o desenho de ferramentas de avaliação e difusão ou, inclusive, para o desenvolvimento de políticas de gestão do âmbito científico adequadas e conscientes da complexidade existente. Durante a elaboração deste trabalho não foram localizados grupos de investigação sobre estes temas nas universidades brasileiras ou portuguesas, o que contrasta com a existência no Estado espanhol de vários coletivos de pesquisa centrados de forma específica nestes assuntos e com alguns desenvolvimentos de ferramentas práticas de grande utilidade¹².

Por outro lado, e face à posição hegemónica do âmbito anglo-saxão, as dinâmicas apreciadas demonstram a emergência de novas delimitações geográficas como edificadoras de espaços de intercâmbio científico alternativos. O seu progressivo desenvolvimento faz com que não devam ser desprezadas à hora de intervir. É o caso de diversos projetos do âmbito ibero-americano, com utilização preferente das línguas

¹²Alguns exemplos disto são: o Grupo de Investigación de Evaluación de Publicaciones Científicas (EPUC), ligado ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), e que atualmente evoluiu para o Grupo Investigación sobre el Libro Académico (ÍLIA), ambos sob a direção de Elea Giménez-Toledo [<http://humanidades.cchs.csic.es/cchs/epuc/> e <http://ilia.cchs.csic.es/>, último acesso, 03.11.2015]; ou o Grupo de Evaluación de la Ciencia y la Comunicación Científica (EC3) da Universidad de Granada e a spin-off do mesmo nome a ele associada [<http://ec3.ugr.es/> e <https://ec3metrics.com/>, último acesso, 03.11.2015]. Alguns dos desenvolvimentos destes e outros grupos foram os já mencionados Índice de Impacto de las Revistas Españolas de Ciencias Sociales y Humanidades (In-RECS) [<https://ec3metrics.com/servicios/recs-indice-de-impacto-de-las-revistas-espanolas-de-ciencias-sociales-y-humanidades/>, último acesso, 03.11.2015], o Difusión y Calidad Editorial de las Revistas Españolas de Humanidades y Ciencias Sociales y Jurídicas (DICE) [<http://dice.cindoc.csic.es/>, último acesso, 03.11.2015] ou a Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), atualmente em fase de reelaboração como CIRC 2.0 [<https://ec3metrics.com/circ/>, último acesso, 03.11.2015].

espanhola e portuguesa, como o já referido Latindex¹³, a REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal)¹⁴ ou a REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)¹⁵. No contexto lusófono, além do já citado SciELO (voltado preferentemente para o Brasil mas com abertura a Portugal e outros países), é possível destacar o projeto IMPACTVM desenvolvido recentemente na Universidade de Coimbra e apresentado como:

IMPACTVM é uma biblioteca digital de artigos científicos e publicações periódicas, vocacionado para promover a ciência produzida em espaço lusófono. Em articulação com o ID@UC, a plataforma Web de revistas científicas da Universidade de Coimbra, incentiva à qualificação editorial dos títulos referenciados. Radicado embora na Universidade de Coimbra, é um projeto aberto à colaboração das melhores revistas de toda a lusofonia¹⁶.

Um último aspeto a introduzir neste sentido é a relevância que o Qualis pode vir a representar, no caso de ser implementadas algumas melhorias significativas, como o referente de avaliação no espaço lusófono. As suas bases de funcionamento podem ser amplificadas e enriquecidas quantitativa e qualitativamente de forma a estender a sua utilidade e área de atuação além do campo académico brasileiro.

Por outro lado, se todas as análises contidas nesta pesquisa tiveram como foco preferente as revistas científicas, não deve ser obviada a importância que o formato livro mantém (e manterá) nas ramas científicas que nos ocupam, tal como assinalava o já citado informe do ERIH (2010: 4): «We are convinced that books and the national research literatures will continue to be an important part of scholarly communication in the humanities and social sciences [...]». Neste sentido, as grandes companhias da área contemplam índices próprios para esta modalidade, como o Book Citation Index (Thomson Reuters) e Scopus Book Titles (Elsevier)¹⁷. O grupo de investigação ÍLIA do

¹³«Latindex es un sistema de Información sobre las revistas de investigación científica, técnico-profesionales y de divulgación científica y cultural que se editan en los países de América Latina, el Caribe, España y Portugal» [<http://www.latindex.unam.mx/latindex/queesLatindex.html>, último acesso, 03.11.2015].

¹⁴[<http://www.redalyc.org>, último acesso, 03.11.2015].

¹⁵[<https://www.redib.org/>, último acesso, 03.11.2015].

¹⁶[https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum, último acesso, 03.11.2015].

¹⁷«The Book Citation Index in the Web of Science™ Core Collection connects a library's book collection to powerful new discovery tools, giving researchers the ability to quickly and easily identify and access the most relevant books» [<http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/book-citation-index.html>, último acesso, 03.11.2015]. Em outubro de 2013 era feito público o seguinte comunicado: «Elsevier, a world-leading provider of scientific, technical and medical information products and services, today announced that Scopus has indexed the first 7,500 book titles as part of its Book Titles Expansion program. By 2015, an estimated 75,000 book titles will be indexed. The inclusion of book titles adds to the more than 50 million records indexed by Scopus

CSIC desenvolveu, aliás, o projeto SPI (Scholarly Publishers Indicators), concretizado na plataforma do mesmo nome que avalia o prestígio editorial e grau de difusão de editoras científicas através de indicadores de qualidade indiretos¹⁸.

Algumas autoras (Olivier Blondeau *et al*, 2014) definem o momento atual como dominado pelo «capitalismo cognitivo», em que o conhecimento se tornou uma parte importante da economia de mercado enquanto valor. A transferência deste discurso para o mundo das revistas científicas encontra um paralelismo direto, dado o peso que dentro dele representam os grandes monopólios empresariais, que dão cobertura aos principais sistemas de publicação e classificação, exemplos referenciais dos quais são as companhias Elsevier (proprietária do Scopus) ou Thomson Reuters (Web of Science), mas que devem ser completados com um grande número de nomes — Springer, Sage, Taylor and Francis, Ebsco, Ingentaconnect, Highwire, etc. — destinados a proporcionar serviços editoriais no âmbito académico, como a publicação, gestão de revistas ou incremento de impacto. O contínuo desenvolvimento de empresas ligadas a este mundo deve fazer-nos pensar nas consequências que estes processos podem ter na produção de novo conhecimento, tanto pelas eventuais restrições na livre circulação do saber, como pelas possíveis consequências em termos de homogeneização, privilégio de temas ou focagens, desprezo por localizações geográficas, culturais ou ideológicas não situadas nas mesmas coordenadas, controlo e influência das práticas de investigação, etc. Muitas vezes a publicação em acesso aberto, a aceleração dos processos editoriais ou, inclusive, a aprovação da saída de um livro depende do pagamento por parte de grupos de investigação pelo que nos situamos ante o paradoxo de que quem publica não sempre é quem desenvolve investigações de maior qualidade, senão quem dispõe de recursos financeiros (à vez que estas publicações serão consideradas para a atribuição de novos fundos propiciando a criação de estruturas de poder na pesquisa dificilmente salváveis). Na mesma orientação, cumpre compreender a expansão da Scopus e Web of Science para as ciências sociais e humanas a partir dos seus domínios originais. Apesar de todos os discursos bem-intencionados, os propósitos destas e outras empresas não é contribuir para o desenvolvimento da ciência senão que operam por questões comerciais de alargamento de mercado. O sucesso dos programas destas companhias fica evidenciado, no momento atual, pela necessidade preestabelecida de ter presença nas plataformas ofertadas, como mecanismo para alcançar projeção, prestígio académico e fundos económicos.

which are derived from 20,000 journals, 5.5 million conference proceedings and 390 trade publications» [<https://www.elsevier.com/about/press-releases/science-and-technology/elsevier-announces-its-scopus-book-titles-expansion-program>, último acesso, 03.11.2015].

¹⁸[<http://ilia.cchs.csic.es/SPI/>, último acesso, 03.11.2015].

Ao longo deste estudo foram em vários momentos denunciadas as imposturas associadas às dinâmicas de funcionamento atuais das revistas científicas, especialmente no que tem a ver com os processos de medição e atribuição de uma determinada classificação. Embora este novo modelo possa representar certos avanços em relação a processos hegemónicos prévios, deve ser questionada a equivalência entre impacto/classificação com qualidade da investigação. Tal como foi indicado, o conhecimento é na atualidade parte de um lucrativo negócio, o que é traduzido na implosão notável de número de publicações obrigadas a dar resposta às demandas colocadas no percurso académico (caberia questionar-se se com uma assimilação real por parte do campo científico).

Foram igualmente descritas e denunciadas algumas práticas de privatização do conhecimento. Cumpre ter em conta que, em múltiplas ocasiões, a pesquisa é desenvolvida em universidades públicas e por meio de recursos financeiros estatais mas que, como consequência dos processos de publicação (também pela compra de patentes noutros domínios científicos), passa a fazer parte de dinâmicas de mercado, por exemplo, com restrições de acesso a artigos, limitando a livre circulação do saber¹⁹. Face a esta tendência, existe outra antagónica que está a levar à criação de repositórios científicos digitais de livre disposição, tanto aos níveis universitário e nacional como internacional, junto com o desenvolvimento de diferentes redes, plataformas ou índices que promovem a ciência em acesso aberto. Para referir apenas alguns dos múltiplos exemplos existentes nesta orientação citaremos: The Directory of Open Journals (DOAJ), The Directory of Open Access Repositories (*OpenDOAR*), ScienceOpen, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Open Academic Journals Index (OAJI), etc²⁰.

Se a universidade foi historicamente uma fonte criadora e depositária do pensamento crítico, é necessário que na atualidade seja igualmente espaço de questionamento e debate sobre os procedimentos que respeitam às revistas científicas e à avaliação da carreira investigadora, não numa intenção negativista mas sim com a vontade de construção de espaços de intercâmbio científico regidos por critérios objetiváveis, coerentes e alheios a lógicas mercantis. É com este propósito que são colocadas duas ideias finais: a primeira reafirma a aposta pelo conhecimento livre e aberto a toda a cidadania; a segunda quer colocar a necessidade da construção e utilização de índices

¹⁹ Em muitas ocasiões as universidades ou outros organismos científicos facilitam o acesso a bases de dados internacionais, prévio pago de avolumados emolumentos à Scopus ou Web of Science.

²⁰ Uma listagem dos repositórios institucionais de universidades e organizações brasileiras pode ser localizada em: http://wiki.ibict.br/index.php/Reposit%C3%B3rios_Institucionais e, no relativo a Portugal, em: <https://www.rcaap.pt/directory.jsp> [último acesso, 03.11.2015]. Uma questão ainda não incorporada de forma plena em relação a isto, especialmente em Portugal, é a utilização de licenças jurídicas alternativas ao Copyright, as conhecidas como Creative Commons, que possibilitam a partilha de trabalhos.

e sistemas de avaliação das publicações alternativos, baseados em critérios científicos e sustentados por organismos públicos.

Breve nota final

Esta terceira e última parte do trabalho procurou dar conta de algumas considerações e recomendações finais no que respeita à publicação no âmbito de revistas científicas, nomeadamente com vista à sua classificação nos diferentes índices existentes e tendo em conta a atual conjuntura e exigência internacional a este respeito. No fim deste estudo, e sob a forma de anexo, apresenta-se o instrumento de recolha de dados utilizado no âmbito da componente empírica da pesquisa subjacente ao trabalho apresentado nas três partes partilhadas.

Referências²¹

Bello Vázquez, Raquel (2010). Presenças da língua portuguesa na produção científica na Internet. In Petrov, Petar (ed.). *Lugares da Lusofonia. Atas do Encontro Internacional*. Lisboa: Colibri, 199-205.

Blondeau, Olivier *et al* (2004). *Capitalismo cognitivo, propiedad intelectual y creación colectiva*. Madrid: Traficantes de Sueños.

Bourdieu, Pierre (1984). *Homo academicus*. Paris: Minuit.

ERIH (2010). Towards comprehensive bibliographic coverage of the scholarly literatures in the humanities and social sciences. Disponível em: https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/resources/PDF/ERIH_Report_from_a_working_group.PDF. Acedido em 03.11.2015.

Lamont, Michèle (2010). *How Professors Think. Inside the Curious World of Academic Judgment*. Harvard: Harvard University Press.

Recursos em linha

Art and Humanities Citation Index: <http://www.thomsonscientific.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=H>

Book Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/book-citation-index.html>

DOAJ [The Directory of Open Journals]: <http://doaj.org/>

Eigenfactor: <http://www.eigenfactor.org>

ERIH Plus: <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/index>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/> | <https://scholar.google.pt/>

Journal Citation Reports: <http://about.jcr.incites.thomsonreuters.com/>

Latindex: www.latindex.unam.mx

MIAR: <http://miar.ub.edu/>

²¹Ao longo do texto foram colocadas em nota de rodapé muitas das referências citadas com o fim de facilitar o seu acesso e em consonância com o formato digital da obra. É por isso que são incluídos aqui apenas os livros ou aqueles documentos referenciados em vários momentos do texto, concretamente o informe ERIH (2010).

OAJI [Open Academic Journals Index]: <http://oaji.net/>

OpenDOAR [The Directory of Open Access Repositories]: http://www.open_doar.org/

Qualis: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>,

RCAAP [Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal]: <http://www.rcaap.pt/>

REDALYC [Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal]: <http://www.redalyc.org>

REDIB [Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico]: <https://www.redib.org/>

SciELO: <http://scielo.br/>

SciELO Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/scielo-citation-index.html>

ScienceOpen: <https://www.scienceopen.com>

SCImago: <http://www.scimagojr.com/>

Scopus: <http://www.elsevier.com/solutions/scopus>

Social Science Citation Index: <http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=SS>

UC Impactum: https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum

Web of Science: www.webofknowledge.com

ANEXO

Questionário enviado aos corpos editoriais

1. A sua revista é publicada em:

- Brasil
- Portugal
- Europa (não Portugal)
- América Latina (não Brasil)
- Estados Unidos
- vários lugares
- outro

2. A sua revista está associada ou é publicada por...

- universidade
- museu
- entidade científica pública (diferente de universidade)
- entidade científica privada (diferente de universidade)
- associação de perfil científico
- associação de perfil não científico
- organismo governamental
- outro

2.1. (se resposta anterior universidade)

A sua revista liga-se a:

- um programa de pós-graduação ou a um departamento.
- uma faculdade.
- um centro de investigação.
- um grupo de investigação
- outro: _____

3. Assinale a(s) temática(s) da sua revista (marque as opções necessárias)

- antropologia

- arqueologia
- arte
- artes cênicas
- ciência da informação
- cinema e audiovisual
- comunicação
- cultura
- discurso (análise do)
- educação
- estudos clássicos
- estudos especializados (num determinado tema ou período)
- filosofia
- gênero (estudos de)
- geografia
- história
- linguística
- literatura
- música
- patrimônio
- política
- religião / teologia
- sociologia
- tradução
- outra

4. A periodicidade da sua revista é:

- Anual
- Semestral
- Quadrimestral
- Trimestral
- outra

5.O tipo de contributos que aceita a sua revista são (assinale os que for preciso):

- artigos originais
- artigos traduzidos (já publicados mas considerados relevantes)
- recensões
- notas
- notícias
- contributos literários/artísticos
- outro

6.O suporte da sua revista é:

- impresso em papel
- digital na Internet
- impresso e digital

7.Caso tenha formato físico, a distribuição da sua revista é realizada em (marcar as necessárias):

- Portugal
- Brasil
- Europa
- América Latina
- Estados Unidos
- outras áreas

8.Caso tenha formato físico, que percentagem de assinantes de sua revista nesta modalidade diria que são bibliotecas ou instituições?

- mais de 50%
- menos de 50%

9.Caso a sua publicação tenha suporte ou versão digital na rede, o acesso aos conteúdos da sua revista é:

- livre e imediato
- livre mas com restrições temporais ou de números recentes
- restrito para assinantes
- restrito para usuários/as da sua universidade

-outro

9.1. Caso a sua revista tenha restrições temporais na sua versão digital, qual é o tempo de embargo?

-o último número

-os dois últimos números

-dois/três meses

-entre três meses e um ano

-mais de um ano

-outro

10. Caso a sua publicação tenha suporte ou versão digital na rede, os artigos são disponibilizados em formato:

-PDF

-HTML

-HTML e PDF

-outro

11. Caso a sua publicação tenha suporte ou versão digital na rede, utiliza qual software?

-SEER [Serviço Eletrônico de Editoração de Revistas — também conhecido pela sua versão em inglês OJS (Open Journal Systems)].

-revues.org

-software comercial (como ScholarOne)

-página própria

-seção dentro de página institucional

-outro

12. Quando a sua publicação é procurada no Google, a página oficial da revista aparece:

-no primeiro lugar

-nos cinco primeiros lugares

-depois das cinco primeiras entradas

13. A sua revista possui identificação DOI?
- sim
 - não
14. Caso a sua publicação tenha versão impressa e digital, a sua revista...
- tem duas edições diferentes (uma impressa e outra digital)
 - a versão digital está em dependência com a impressa (por exemplo, são os PDF da versão impressa)
15. Caso a sua publicação tenha versão impressa e digital, a sua revista tem dois ISSN diferentes (um para a versão impressa e outro para a digital)?
- sim
 - não
16. Cada número da sua revista tem que quantidade de artigos:
- entre 1 e 5
 - entre 5 e 10
 - entre 10 e 15
 - entre 15 e 20
 - entre 20 e 25
 - mais de 25
17. A sua revista inclui instruções sobre o envio de artigos?
- sim
 - não
18. O trabalho de editoração (paginação e/ou carregamento online) da revista é feito por:
- imprensa universitária
 - equipa editorial
 - empresa privada
 - trabalho partilhado entre equipa editorial e organismo universitário
 - trabalho partilhado entre equipa editorial e empresa privada
 - outro

19. A língua veicular (de publicação de editoriais, normas, etc.) da sua revista é:
- português
 - inglês
 - outro
20. No futuro, a sua intenção é que a língua veicular da publicação seja:
- português
 - inglês
 - português e inglês
 - português e espanhol
 - outro
21. A língua da maior parte dos artigos publicados na sua revista na atualidade é:
- português
 - inglês
 - espanhol
 - outro
22. No futuro, a sua intenção é que a língua de publicação maioritária na sua revista seja:
- português
 - inglês
 - espanhol
 - outro
23. Os título, resumos e palavras-chave aparecem na sua revista:
- apenas em português
 - apenas em inglês
 - em português e inglês
 - em português e outra língua (diferente do inglês)
 - outro: _____
24. A maior parte dos artigos publicados na sua revista têm como procedência:
- Brasil

- Portugal
- América Latina
- Espanha
- Europa
- Estados Unidos
- outro

25. A maior parte dos artigos publicados na sua revista é da autoria de:
- integrantes dos conselhos ou corpo editorial da revista.
 - programa de pós-graduação/departamento/universidade à que se associa a revista.
 - pessoas alheias à universidade/instituição e/ou conselho editorial.
26. A sua revista tem um conselho científico/consultores internacionais (diferente do conselho editorial)?
- sim
 - não
27. Quais destes elementos compõem a estrutura editorial da sua revista.
- editor/editora
 - editor/editora chefe
 - suporte técnico
 - secretariado
 - editor(es) adjunto(s)
 - conselho editorial
 - conselho científico
 - consultores internacionais
 - avaliadoras/es
28. A relação entre o conselho editorial e a instituição editora é:
- o conselho editorial é alheio à instituição editora em menos das três quartas partes.
 - o conselho editorial é alheio à instituição editora em, ao menos, três quartas partes.
 - mais do 50% do conselho editorial é alheio à instituição editora.

29. A sua revista cumpre a sua periodicidade:
- totalmente
 - atraso de um número
 - atraso de mais de um número
30. Os artigos submetidos à sua revista são habitualmente:
- avaliados pelo conselho editorial
 - avaliado por agentes externos à revista/instituição editora
 - primeiro avaliados por conselho editorial e depois (aqueles que passarem esta primeira avaliação) por agentes externos
 - outro: ____
31. Os artigos submetidos à sua revista são habitualmente:
- avaliados por UM especialista da área.
 - avaliados por DOIS especialistas da área.
 - outro: ____
32. A avaliação é cega (os artigos são enviados a avaliadoras/es anónimas/os que não conhecem a autoria do artigo)?
- sim
 - não
33. A maior parte das avaliadoras/es:
- pertence à mesma instituição editora da revista.
 - não pertence à mesma instituição mas sim a instituições do mesmo país.
 - está ligado a instituições de um país diferente.
34. No processo de avaliação, os artigos são
- aceitados ou rejeitados
 - aceitados, rejeitados ou pedidos para melhorar
35. No processo de avaliação, são admitidas e transmitidas às autoras/es dos artigos sugestões realizadas por avaliadores/as.
- sim
 - não

36. A percentagem aproximada de artigos rejeitados (em relação ao total dos recebidos) na sua revista é de:
- 75% ou maior
 - entre 50% e 75%
 - 50%
 - entre 25% e 50%
 - 25% ou menos
37. A sua revista está indexada/avaliada em (marque os necessários):
- Qualis
 - Latindex (catálogo)
 - Scopus
 - Arts and Humanities Citation Index
 - Social Science Citation Index
 - SJR. SCImago Journal & Country Rank
 - ERIHPlus
 - Bases de dados especializadas (como Art Abstracts, Film & Television Literature Index, Humanities Abstracts, International Bibliography of Art, Anthropological Literature, Art Index, Library and Information Science Abstracts, MLA — Modern Language Association Database, Philosopher's Index, Religion and Philosophy Collection, Sociological abstracts)
 - Bases de dados multidisciplinares (como Academic Search Premier, ASSIA, FRANCIS, Fuente Academica, International Bibliography of Social Sciences, PASCAL, Periodicals Index Online)
 - outro
 - nenhum
38. O processo de submetimento a índices/sistemas de avaliação da sua revista foi realizado por:
- a equipa editorial
 - a universidade (ou instituição editora)
 - organismo oficial/governamental de qualidade da investigação
 - outro: _____
 - nenhum
39. Na sua opinião, quais são os elementos que garantem uma melhor posição de uma

revista (selecionar dois no máximo):

- investimento econômico
- investimento temporal
- continuidade da equipa diretiva
- apoio desde instituições
- profissionalização de funções
- outro: _____

40. Avalie o número de mudanças efetuadas na sua revista (estrutura, processo de avaliação/submetimento, suporte, etc.) para adaptar-se a padrões internacionais:

- muitas mudanças
- poucas mudanças
- nenhuma mudança

41. A realização destas mudanças (com o fim de obter uma melhor classificação internacional) foi impulsionada por:

- a equipa editorial
- a universidade (ou instituição editora)
- organismo oficial/governamental de qualidade da investigação
- outro: _____

42. Avalie tempo entre mudanças e o atingimento de uma melhoria na classificação da sua revista em índices/sistemas de avaliação.

- menos de um ano
- entre um ano e dois
- mais de dois anos

43. A sua posição nos índices nos 3 últimos anos:

- melhorou
- piorou
- permaneceu igual

44. Na sua opinião, as mudanças efetuadas na sua revista:

- aumentaram a qualidade dos artigos
- diminuíram a qualidade dos artigos

-não afetaram à qualidade dos artigos (nem em positivo nem em negativo)

45. A sua intenção para melhorar a sua revista no futuro é (marcar as necessárias):

-efetuar mudanças na composição da revista (informação presente, estrutura, etc.)

-implementar o suporte digital

-submeter a (mais) indexadores/sistemas de avaliação

-implementar a avaliação por pares

-implementar a avaliação por pares e cega

-cumprir a periodicidade

-aumentar a periodicidade

-outros: _____

-nenhum

46. A intenção é que no futuro a sua revista esteja indexada/avaliada em (marque os necessários):

-Qualis

-Latindex (catálogo)

-Scopus

-Arts and Humanities Citation Index

-Social Science Citation Index

-SJR. SCImago Journal & Country Rank

-ERIH Plus

-Bases de dados especializadas (como Art Abstracts, Film & Television Literature Index, Humanities Abstracts, International Bibliography of Art, Anthropological Literature, Art Index, Library and Information Science Abstracts, MLA — Modern Language Association Database, Philosopher's Index, Religion and Philosophy Collection, Sociological abstracts)

-Bases de dados multidisciplinares (como Academic Search Premier, ASSIA, FRANCIS, Fuente Academica, International Bibliography of Social Sciences, PASCAL, Periodicals Index Online)

-outro

-nenhum

47. Qual é a percentagem do seu tempo investigador dedicado à publicação em que participa:

-menos de 5%

-entre 5% e 25%

-mais de 25 %

48. Na sua opinião, quais são os critérios que deveriam priorizar as investigadoras/es na seleção de uma revista onde publicar (selecione no máximo 2):

-classificação geral

-classificação na sua área temática

-importância dos artigos e autoras/es publicados (relevância histórica)

-periodicidade frequente

-formato digital

-qualidade editorial e científica da revista (sem valoração boa no momento atual mas previsão de melhorar no futuro próximo)

-outro:___

49. Caso deseje receber informação sobre os resultados desta pesquisa, introduza o seu correio eletrónico.

IS Working Papers

3.^a Série/3rd Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto
Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IS Working Papers are an online sequential publication of the
Institute of Sociology of the University of Porto
R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx
ISSN: 1647-9424

IS Working Paper N.º 34

Título/Title

“As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono.
Situação atual e desafios de futuro III”

Autora/Author

Cristina Martínez Tejero

A autora, titular dos direitos desta obra, publica-a nos termos da licença Creative Commons
“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal
(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).